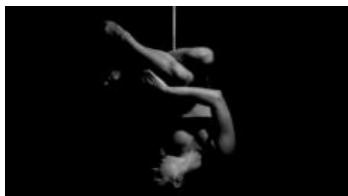




28 SETEMBRO, QUARTA

A DECORRER

AULAS DE DANÇA CLÁSSICA INDIANA KATHAK
DANÇA > CURSOS/ENCONTROS



POLE HEART
DANÇA > CURSOS/ENCONTROS

OFICINA TEATRO 'PRIMEIROS SINTOMAS' 2016/17
TEATRO > CURSOS/ENCONTROS
19 set/16 a 23 abr/17



FRAGMENTOS DE COR. AZULEJOS DO MUSEU DE LISBOA
ARTES > EXPOSIÇÕES > AZULEJARIA
3 jun a 18 dez/16



FESTAS DE ANIVERSÁRIO
CRIANÇAS > FESTAS DE ANIVERSÁRIO

AR LIVRE

ARTES

CIÊNCIA

CINEMA

CRIANÇAS

TEATRO

LITERATURA

FEIRAS

MÚSICA

DANÇA

VISITAS GUIADAS

SETEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER

Entrevista a João Ferreira



João Ferreira, diretor artístico do Queer

O *Festival Internacional de Cinema Queer* apresenta a 17.^a edição de 20 a 28 de setembro. Falámos com o diretor artístico João Ferreira e ficámos a conhecer um pouco mais sobre a temática *queer* e a programação do festival.

Existe cinema de género? O género *queer* distingue-se através de uma questão temática ou estética?

Através das duas. É sempre complicado classificar aquilo que é o cinema *queer*. Quando falamos em géneros cinematográficos vem-nos à cabeça o melodrama, o *noir* ou o *western*. O cinema *queer* está presente em todos estes géneros. Um filme *queer* pode ser um melodrama, um filme *noir* ou um *western*, aliás como aconteceu com o *Brokeback Mountain*. O que caracteriza um filme *queer* pode ser a narrativa, uma história em que há exploração da sexualidade gay, lésbica, transgénero ou bissexual, fora do normativo. Em que a exploração dessa sexualidade seja um ponto importante na história, isto é, algo transformador na narrativa e não meramente secundário. Mas pode também ser uma estética. Isto nasce muito da tradição *camp* nos Estados Unidos, da vertente *kitsch* que vem do *camp*, mas também da exploração experimental dos anos 60, 70 e que levou à criação daquilo que se pode chamar uma estética *queer*.

O *Queer* chegou à 17.^a edição. Este ano houve uma alteração na designação de Festival de Cinema Gay e Lésbico passou a Festival Internacional de Cinema Queer. Porquê, ao fim de tantos anos, mudar a designação?

No 10.^o festival abandonámos como nome principal *Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa* para *Queer Lisboa*, mas mantivemos esse primeiro e longo nome como subtítulo, porque é a nossa marca registada. Este ano resolvemos alterar para uma designação mais internacional, utilizada em festivais do género por todo o mundo: *Festival Internacional de Cinema Queer*.

E Agora? Lembra-me, de Joaquim Pinto, venceu recentemente o Prémio Especial do Júri no Festival de Locarno e tem estreia marcada no *Queer*. Contrariamente à maioria dos filmes exibidos no festival que têm um circuito marginal, este prevê-se que tenha estreia no circuito comercial. A exibição destes filmes tem como objetivo transcender o público natural do festival?

Não é frequente acontecer e não é um problema só do cinema português. Grande parte dos filmes que nós exibimos não entra no circuito comercial. Os festivais têm cada vez mais público e uma maior importância, isto acontece precisamente porque o circuito comercial está a falhar a todos os níveis: as salas estão a fechar, os filmes exibidos não são os que o público quer ver. Isso por um lado é triste, mas está a fortalecer os festivais. Sinto que é importante entrar no circuito comercial para conseguir chegar a outras pessoas, a um público maior que não frequenta festivais por diversas razões, e que assim pode ser confrontado com estas temáticas. No caso do filme do Joaquim Pinto isso será fundamental.

Sendo o festival de cinema mais antigo de Lisboa, o *Queer* tem tido,

Procurar



RSS



TWITTER



FACEBOOK

AGENDA CULTURAL LISBOA

EM PAPEL

LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO



seguramente, momentos melhores e piores. Estes anos de crise têm sido particularmente difíceis?

Nota-se principalmente um corte dos patrocínios privados, mas apesar disso o festival tem beneficiado com as lacunas das salas comerciais a nível de programação. Esta falha tem aumentado a importância dos festivais uma vez que são os únicos locais onde os realizadores e os distribuidores conseguem mostrar os filmes e rentabilizar os seus projetos. Isto acontece não só aqui, mas um pouco por toda a Europa. Beneficiamos em termos de prestígio, em termos de espetadores e em termos de poder de negociação com os distribuidores. Esta indústria especificamente do cinema *queer* está a crescer.

In My Shorts é a nova competição de curtas-metragens internacionais. A secção é aberta a estudantes de escolas de cinema europeias. Porquê restringir à Europa a competição?

Por dois motivos principais. Um deles prende-se com o facto de a competição ter também um lado formativo. O júri da competição irá dar formação aos estudantes. Restringir ao espaço europeu permite que seja mais fácil a deslocação destes formandos. Por outro lado permite uma maior presença de cinema europeu no festival. Temos algum, mas continua a haver um grande domínio quer dos Estados Unidos, quer da América do Sul, principalmente do Brasil.

AR LIVRE

ARTES

CINEMA

CIÊNCIA

CRIANÇAS

DANÇA

FEIRAS

LITERATURA

MÚSICA

TEATRO

VISITAS GUIADAS

Allen Ginsberg. Este ano Gore Vidal é o eleito. Esta ligação entre literatura e cinema continuará a existir?

Esta relação aconteceu um bocadinho por acaso. Quando a secção Queer Art foi criada tinha como intenção uma dupla função, por um lado mostrar o cinema mais experimental, novos realizadores ou realizadores consagrados mas que têm uma linguagem mais experimental. Por outro lado mostrar artistas de outras disciplinas que fazem obra dentro da cultura *queer*. A verdade é que a literatura tem estado sempre presente e transformou-se de facto numa preocupação. Todos os anos gostamos de ter a presença de um documentário sobre algum escritor. Este documentário sobre Gore Vidal é dos melhores que temos mostrado sobre artistas *queer*. Gore Vidal é uma figura, apesar de tudo, pouco conhecida em Portugal. Mas é uma figura central na cultura *queer*, não de uma forma óbvia porque ele nunca foi muito bem aceite pela comunidade gay e lésbica. Sempre foi controverso, porque nunca se assumiu como homossexual, assumia-se como bissexual ou pansexual, que era uma coisa que não dava muito “jeito” para a comunidade numa altura de afirmação nos anos 80 e 90. Teve também uma marca muito importante em termos políticos nos Estados Unidos, ligado ao clã Kennedy. É uma figura fascinante em termos de história de vida. Este documentário vai um bocadinho mais além e mostra a vida pessoal que ele manteve sempre em segredo e que é revelada no documentário. Ele tem de facto algumas idiossincrasias muito interessantes, entre aquilo que defende e o que foi a sua vida privada.

Ao fim de tantos anos como avalia a contribuição do festival para a mudança de mentalidades em torno da temática queer?

Acredito que a arte de que forma seja, e o cinema principalmente porque é um meio de massas que consegue chegar a muita gente, pode contribuir para a mudança de mentalidades. E faço aqui a diferença entre televisão e cinema. Embora a televisão tenha falado muito deste tema através de documentários, reportagens, séries e até telenovelas, apresenta quase sempre um juízo moral e no cinema isso não acontece, porque há uma linguagem de autor. Só o simples facto de alguém se identificar com uma história que é contada num dos muitos filmes do festival, se reconhecer nessa história, refletir sobre ela, isso já representa uma atitude de câmbio, de mudança. É um contributo para mudar a sociedade, porque as mudanças operam-se pelos indivíduos, cada um de nós com uma pequena ação faz a mudança. O Festival ao fim de 17 anos é visto com muita normalidade, embora não goste muito dessa palavra, mas está perfeitamente integrado e isso é bom. No entanto queremos continuar a provocar e a instigar as pessoas a irem mais longe.

[Por Ana Figueiredo | fotografias de Francisco Levita]



RELACIONADO

FESTIVAL QUEER LISBOA 2013

CINEMA > FESTIVAIS
20 a 28 set/13

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade,
175
1250-135 Lisboa

AR LIVRE ARTES CINEMA CIÊNCIA CRIANÇAS DANÇA FEIRAS LITERATURA MÚSICA TEATRO VISITAS GUIADAS